

Terça-Feira, 19 de Novembro de 2024

Rio retoma foto da ‘família G20’ após 2 anos sem registros oficiais; Biden fica de fora

FOTO DA FAMÍLIA

g1

O Rio de Janeiro retomou uma tradição do G20 que tinha sido quebrada nas 2 últimas edições: a “**foto de família**”. Por volta das 15h40, os 40 líderes convidados para a cúpula foram até os jardins do MAM e, com o Pão de Açúcar ao fundo, posaram para o registro oficial.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, ficou de fora da foto. Um vídeo mostra o líder norte-americano chegando ao local da foto pouco depois, mas não há informação oficial do motivo de ele ter chegado tarde.

Giorgia Meloni, primeira-ministra da Itália, e Justin Trudeau, primeiro-ministro do Canadá, também não participaram do registro.

Sob o palanque duplo, um painel dizia: **Aliança Global contra a Fome e a Pobreza**, iniciativa do governo brasileiro referendada por todo o G20 — incluindo a Argentina, que aderiu de última hora.

A última havia sido tirada em 2021, em Roma, na Itália. Em Bali, em 2022, e em Nova Déli, ano passado, as autoridades julgaram que **posar com a Rússia “queimaria o filme”** — como se estivessem endossando **a invasão à Ucrânia**.

O presidente russo, Vladimir Putin, não veio ao G20, mas seu representante, o ministro de Relações Exteriores, Sergey Lavrov, participou da foto.

A guerra caminha para o **3º ano** e sem sinais de trégua — ao contrário: no domingo (17), a Rússia lançou 120 mísseis e 90 drones contra infraestruturas de energia da Ucrânia; e, segundo o New York Times, o presidente Joe Biden autorizou Kiev a usar mísseis americanos de longo alcance contra o invasor.



Foto oficial da 'família G20' será com o Pão de Açúcar ao fundo — Foto: Andressa Gonçalves/TV Globo

Vitória do Brasil



Vista do MAM: os jardins do museu com paisagismo de Burle Marx, a Marina da Glória e o Pão de Açúcar — Foto: Rafa Neddermeyer/Audiovisual G20

Especialistas ouvidos pelo [g1](#) tinham dito — quando a foto da família ainda era uma incógnita — que a retomada da tradição [seria uma vitória do governo brasileiro](#).

“Esses registros fotográficos são marcantes em quaisquer cúpulas, não só no G20. Muitas vezes se faz questão de reunir as lideranças para mostrar um grau de entendimento e de diálogo”, explicou Paulo Velasco, professor de Política Internacional da Uerj.

“E é tudo o que não temos tido nos últimos anos. É um mundo muito mais fraturado, mais dividido, mais marcado por antagonismos”, ressaltou Velasco.

Para o cientista político Maurício Santoro, professor de Relações Internacionais e colaborador do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha, “as fotos de cúpula são uma formalidade”. “Sua ausência não é representativa de um fracasso de negociações”, pontuou.

“Contudo, para o governo Lula, a foto de cúpula é importante. Seria representar em uma imagem a ideia de que **‘o Brasil voltou’**, um dos slogans do presidente, e seu esforço em retomar o protagonismo diplomático que o país havia perdido nos últimos anos”, destacou Santoro.

“O Brasil tem a expectativa de conseguir a aprovação consensual de algumas iniciativas — especialmente a [Aliança Global contra a Fome à Pobreza](#). Então, se houver um documento que inclua este tipo de medida prática, poderemos dizer que que será uma cúpula com resultados mais concretos do que as últimas duas”, frisou Velasco.

“Se houver de fato a fotografia, já será um indicativo de que o clima está menos fraturado, e as hostilidades, menores do que em anos anteriores”, pontuou.

“Será um sinal de avanço, e o Brasil poderá colher os louros disso”, emendou Velasco.



Líderes de países do G20 em foto de 30 de outubro de 2021 — Foto: Yara Nardi/Reuters